



PROVINHA BRASIL

**GUIA DE CORREÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE
RESULTADOS**

Primeiro Semestre - 2010

INEP



Ministério
da Educação



Presidência da República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Secretaria Executiva
Presidência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Básica

ELABORAÇÃO:

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb)

Coordenação Geral do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

COLABORADORES:

Ministério da Educação (MEC)

Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC)

Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais (Ceale)

Centro de Formação Continuada de Professores da Universidade de Brasília (Ceform)

Centro de Formação Continuada, Desenvolvimento de Tecnologias e Prestação de Serviços para as Redes Públicas de Ensino da Universidade Federal de Ponta Grossa (Cefortec)

Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco (Ceel)

Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (Caed)

PROVINHA BRASIL
PRIMEIRO SEMESTRE – 2010

Caro Professor/Corretor,¹

Apresentamos o “**Guia de Correção e Interpretação dos Resultados**”, documento que compõe o “**Kit da Provinha Brasil**”, referente à 1^a Etapa da 3^a Edição, a ser aplicada no início do ano letivo de 2010. Este documento tem o objetivo de orientar a correção das respostas e a interpretação dos resultados obtidos neste ciclo.

A aplicação do “Teste 1” da Provinha Brasil tem como principal objetivo realizar um diagnóstico dos níveis de alfabetização das crianças após um ano de estudos voltados à alfabetização de maneira que as informações resultantes possam apoiar o trabalho do professor durante o ano letivo.

Este e os demais documentos que compõem o “**Primeiro Kit da Provinha Brasil 2010**” foram elaborados pressupondo a participação de professores, equipes pedagógicas e administrativas das escolas, assim como equipes das secretarias de educação que, de forma mais direta e relevante, podem otimizar a mobilização em prol da construção de novos e melhores padrões de qualidade para a educação que os estudantes brasileiros merecem.

COMO CORRIGIR O PRIMEIRO TESTE?

A correção e a interpretação das respostas dos alunos às 24 questões de múltipla escolha serão feitas mediante o registro dos seus acertos. Para facilitar o processo de correção, encaminhamos uma ficha anexa. Dessa forma, o primeiro passo a ser adotado para proceder à correção do “Teste 1” é ter em mãos cópias das fichas para marcação das respostas dos alunos.

Para cada turma de alunos avaliada, deve ser preenchida uma ficha de correção, que permite até 36 registros. Caso o número de alunos em uma turma seja maior que 36, deverá haver outra ficha para a mesma turma.

¹ O gênero masculino será adotado, neste texto, por sua adequação às regras formais da língua portuguesa. Esclarecemos, no entanto, que a cada referência utilizada nos remetemos tanto ao gênero masculino quanto ao feminino.

A ficha é composta por:

- **Dados de identificação** – onde deverá constar o nome da escola e da turma, o ano ou a série avaliada e a data de aplicação do teste;
- **Número dos alunos no Diário de Classe** – onde você registrará o número de cada aluno, conforme consta no Diário de Classe;
- **Questões e Gabaritos** – onde consta o número de cada questão e seus respectivos gabaritos;
- **Total de acerto por aluno** – para registro da quantidade de questões acertadas por aluno (última coluna);
- **Média da turma** – para registro da média de acertos da turma (na última linha e coluna, do campo: “Total de acerto por aluno”).

O segundo passo é registrar em cada teste o número do aluno, conforme identificado no Diário de Classe. Em seguida, coloque os testes em ordem crescente de numeração.

A correção do teste é feita por aluno. Sendo assim, você deverá marcar o campo relativo ao gabarito da questão quando o aluno responder corretamente, conforme o exemplo a seguir.

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Héloisa Marinho

Turma: "A"

Ano / Série: 2º Ano "A"

Data: 12/04/2010

Nome do professor/corretor: Maria de Souza

Nº dos Alunos no Diário de Classe	QUESTÕES E GABARITOS																								Total de Acertos por Alunos
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
(A)	(D)	(D)	(B)	(C)	(C)	(B)	(D)	(D)	(C)	(B)	(A)	(C)	(D)	(D)	(D)	(B)	(B)	(C)	(D)	(B)	(C)	(B)	(C)	(C)	
1	●	●	●	●	●	●	○	○	○	●	●	○	○	●	○	○	●	●	○	○	○	○	○	○	11
2	○	○	○	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	10
3	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	24
4	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	15
(SIGA O PREENCHIMENTO ATÉ O ÚLTIMO ALUNO, CALCULE A MÉDIA E REGISTRE-A)																									
MÉDIA DA TURMA																									15

ATENÇÃO!

O campo relativo ao gabarito deve ser preenchido apenas quando o aluno ACERTAR a questão. Caso o aluno responda incorretamente ou deixe a questão em branco, NÃO preencha o campo relativo à questão.

Depois de preenchidos os campos e registrados os totais de acertos de todos os alunos, realiza-se o cálculo da média da turma, utilizando, para isso, o campo correspondente à última coluna e à última linha da ficha.

A média da turma é calculada somando-se o número de acertos de todos os alunos e dividindo o resultado pelo total de crianças que fizeram o teste.

Assim, o preenchimento da ficha permitirá a visualização do número de acertos de cada aluno no teste e da média da turma. Após corrigir o teste, veja no próximo tópico como os quantitativos de acertos podem ser entendidos.

Lembramos que o modelo de ficha enviado é uma sugestão. Nesse sentido, cada secretaria de educação ou cada escola poderá adaptar a ficha, estendendo o número de linhas, ou, ainda, fazer uso parcial de seus campos. Há liberdade também de se criar outro modelo de ficha constando essas e/ou outras informações que melhor se adaptem às necessidades de cada realidade.

COMO ENTENDER OS RESULTADOS?

Para compreender como os resultados são interpretados é importante ressaltar que a Provinha Brasil tem como pressuposto fundamental que a alfabetização e o letramento são processos complementares e inseparáveis.

O processo de alfabetização é aqui entendido como a apropriação do sistema de escrita, que supõe a compreensão do princípio alfabético, indispensável ao domínio da leitura e da escrita. O letramento refere-se

Sistema alfabético de escrita: sistema de notação (registro gráfico) convencionalizado, cujo funcionamento pressupõe a consideração de relações entre unidades sonoras (fonemas) e unidades gráficas (grafemas).

às práticas e aos usos sociais da leitura e da escrita em diferentes contextos.

Recomenda-se a leitura do documento “**Passo a Passo**”, parte integrante do “**Primeiro Kit da Provinha Brasil**”, onde estão dispostas informações mais detalhadas sobre as concepções de alfabetização e as habilidades avaliadas no teste. Feita a leitura desse documento, o próximo passo é analisar os registros na ficha de correção.

As respostas dos alunos podem ser interpretadas estabelecendo-se uma relação entre o número ou a média de acertos de um ou mais alunos e sua correspondência com níveis de desempenhos descritos para a Provinha Brasil. Dessa forma, quando a criança consegue responder corretamente a um quantitativo de questões do teste, ela demonstra ter desenvolvido determinadas habilidades.

Para constituir os níveis, foi feita uma análise da dificuldade das habilidades medidas no teste. Em seguida, as habilidades foram distribuídas gradativamente, e estão associadas desde aos processos cognitivos e conhecimentos mais básicos até aos mais complexos.

Em função do número de questões de múltipla escolha respondidas corretamente, foram definidos e descritos cinco níveis de alfabetização em que os alunos podem estar.

Para o “Teste 1” da Provinha Brasil de 2010 foram adotados os seguintes números de acertos para identificar os níveis de desempenho dos alunos:

Teste 1 – primeiro semestre 2010
• Nível 1 – até 06 acertos
• Nível 2 – de 07 a 11 acertos
• Nível 3 – de 12 a 17 acertos
• Nível 4 – de 18 a 21 acertos
• Nível 5 – de 22 a 24 acertos

É importante esclarecer que o número de acertos a questões que caracteriza cada nível de desempenho no “Teste 1” da Provinha Brasil 2010 é diferente dos utilizados ciclos de 2008 e 2009.

Cada um desses níveis apresenta novas habilidades e engloba as anteriores. Por exemplo: uma criança que alcançou o nível 3 já desenvolveu as habilidades dos níveis 1 e 2. Os níveis servem para mostrar em que ponto do processo de

aprendizagem as crianças se encontram no momento de aplicação da Provinha e devem ser usados como referência para o planejamento do ensino e da aprendizagem.

Com base nos detalhamentos dos níveis de desempenho a seguir, você poderá identificar as habilidades que seus alunos já dominam e as que eles ainda necessitam adquirir ou consolidar. Junto à descrição dos níveis, existem considerações e sugestões de trabalho, para que os alunos progridam ao longo do processo de aprendizagem.

Cabe ressaltar, ainda, que a interpretação das respostas dos alunos não pode ser feita a partir do erro ou do acerto a uma questão isolada, pois o acerto ou o erro isolado é definido por uma série de fatores circunstanciais. Dessa forma, apenas um conjunto de acertos pode garantir uma descrição segura do desempenho do aluno.

A seguir, são descritos os níveis de desempenho e apresentadas as considerações sobre onde o professor deverá concentrar o seu trabalho e sugestões de atividades para que os alunos possam desenvolver habilidades mais complexas em relação àquelas que já dominam.

DESCRÍÇÃO DAS HABILIDADES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHOS DA PROVINHA BRASIL

Nível 1

Teste 1 (até 6 acertos)

Neste nível encontram-se alunos que estão em um estágio muito inicial em relação à aprendizagem da escrita. Estão começando a se apropriar dos princípios que orientam o uso do sistema alfabético para ler e escrever. Assim, podem saber, por exemplo:

- distinguir letras de outras representações, como desenhos, numerais e outros sinais gráficos;
- identificar letras, reconhecendo seus nomes;
- reconhecer sílabas que compõem palavras;
- identificar letras iniciais de palavras.

Nível 1 – Considerações e Sugestões de Atividades

É importante que o professor concentre o seu trabalho em atividades relacionadas às habilidades que permitam a apropriação do sistema de escrita, propiciando que seus alunos conheçam, compreendam e utilizem o alfabeto nas suas diferentes formas de apresentação gráfica.

Além da consolidação dessas habilidades essenciais, as atividades em sala de aula devem ter como foco o desenvolvimento da compreensão das relações fonemagrafema (sons/letras), ou seja, do valor funcional das letras.

É importante ressaltar que todo o trabalho deve ser permeado por uma diversidade textual que permita ao aluno ampliar sua compreensão e valorização dos diversos usos e funções da linguagem escrita.

As crianças desse nível precisam ouvir muitos textos lidos pelo professor, como histórias, notícias, poemas e anedotas, entre outros. Trava-línguas, cantigas, parlendas e poemas podem ser utilizados em razão da repetição de sílabas.

O professor poderá, ainda, realizar atividades como: exploração de rimas; acréscimo/subtração de sons para formar novas palavras; identificação e comparação de quantidade de letras e sílabas; variação da posição das letras na escrita das palavras; colocação de palavras em ordem alfabética; e comparação entre palavras ouvidas e palavras escritas.

Ainda que as crianças não saibam ler, elas podem e devem explorar materiais diversos, como livros de literatura, revistas em quadrinhos, dicionários e enciclopédias. Devem também ser incentivadas a frequentar sistematicamente a biblioteca escolar ou o cantinho de leitura da sala de aula. Esses estímulos, em situações diversas e contextualizadas, são fundamentais para que os alunos compreendam os usos sociais da leitura e reconheçam relações e diferenças entre diversos tipos de textos.

Nível 2

Teste 1 (de 7 a 11 acertos)

Os alunos que se encontram neste nível, além de já terem consolidado as habilidades do nível anterior, já associam adequadamente letras e sons. Embora ainda apresentem algumas dificuldades na leitura de palavras com ortografia mais complexa, neste nível, demonstram ser capazes de ler palavras com vários tipos de estrutura silábica. Eles podem demonstrar habilidades de:

- contar a quantidade de sílabas de palavras formadas por sílabas simples (consoante-vogal);
- ler palavras formadas por sílabas simples (consoante monogâmica - vogal) e palavras de uso frequente na escola.
- ler algumas palavras compostas por sílabas complexas, como as formadas por consoante/vogal/semivogal ou com presença de dígrafos;
- estabelecer relação entre letras (grafemas) e sons (fonemas).

Nível 2 – Considerações e Sugestões de Atividades

Como as crianças deste nível demonstram conhecer a natureza alfabética do sistema de escrita, ou seja, reconhecem que as unidades menores da fala são representadas por letras, o professor precisa planejar situações para a consolidação das correspondências grafofônicas. Nem sempre as crianças que compreendem o sistema de escrita são capazes de ler textos ou escrever. Frequentemente, elas apresentam dificuldades por não terem consolidado as relações som-grafia.

É a participação em diferentes situações de leitura e escrita que ajuda as crianças a ganharem maior autonomia na leitura e na escrita. As atividades em que as crianças sistematizam as correspondências som - grafia, como as brincadeiras em que escrevem palavras iniciadas com determinada letra ou as que estimulam a leitura ou escrita rápida de palavras (como dominós com palavras e gravuras ou baralhos com palavras que tenham semelhanças sonoras ou que pertencem a um mesmo campo semântico) são muito importantes nesta fase.

Paralelamente, pode-se introduzir orientações para o domínio progressivo das regularidades e irregularidades ortográficas da língua portuguesa. Assim, é importante chamar a atenção para as grafias que podem trazer dificuldades aos alunos e estimulá-

los a procurar a solução de suas dúvidas no dicionário ou na consulta ao professor e aos colegas. O professor deve estar consciente de que, mesmo depois que os alunos já lêem palavras, é preciso continuar ensinando a ler. O trabalho com as regularidades e irregularidades ortográficas pode ser feito de maneira reflexiva e lúdica, por meio de jogos ortográficos, como palavras cruzadas, charadas, caça-palavras.

Também é recomendado que os alunos que se encontram neste nível tenham a oportunidade de interagir com novos gêneros de texto, mesmo que precisem da mediação do professor. Isso irá permitir que eles desenvolvam o conhecimento de diferentes estruturas textuais e reflitam sobre as diferentes práticas sociais em que a escrita é mediada pelas interações.

É preciso incentivá-los no desenvolvimento de estratégias para ler pequenos textos com fluência, sem gaguejar e sem escandir sílabas, bem como estimular o desenvolvimento de estratégias diversificadas de compreensão textual; e desafiá-los a escrever textos úteis em suas interações sociais (bilhetes, convites, cartas, avisos, recados, histórias).

Nível 3

Teste 1 (de 12 a 17 acertos)

Neste nível, os alunos demonstram que consolidaram a capacidade de ler palavras de diferentes tamanhos e padrões silábicos, conseguem ler frases e utilizam algumas estratégias que permitem ler textos de curta extensão. As capacidades reveladas nesse nível são:

- reconhecer letras escritas de diferentes formas;
- ler frases reconhecendo seus sentidos;
- localizar informações explícitas por meio da leitura silenciosa em uma frase ou em textos curtos com apoio de imagens;
- reconhecer a finalidade do texto com apoio das características gráficas.

Nível 3 – Considerações e Sugestões de Atividades

Como as crianças nesse nível já leem textos curtos e simples e dominam algumas estratégias de leitura (como localização de informação), deve-se intensificar o trabalho com outros gêneros, tais como: contos, poemas e histórias em quadrinhos. Isso possibilitará a ampliação da compreensão na leitura tanto de um único texto como de vários textos relacionados entre si.

Recomenda-se realizar produções coletivas ou individuais de gêneros diversificados e mais próximos do cotidiano das crianças, evoluindo para textos menos familiares. O professor deve explorar estratégias como as de leitura em voz alta, recitação de poesias ou interpretação cênica de histórias escritas, a fim de permitir ao aluno o desenvolvimento da velocidade e da entonação na leitura, para atingir a fluência.

Nível 4

Teste 1 (de 18 a 21 acertos)

Neste nível, os alunos leem textos simples e são capazes de interpretá-los, localizando informações, realizando inferências e reconhecendo o assunto ou a finalidade a partir da leitura autônoma desses textos. São exemplos de habilidades demonstradas pelos alunos deste nível:

- localizar informações explícitas, sem apoio de imagens ou outros elementos gráficos;
- inferir informação em textos curtos;
- reconhecer o assunto de um texto sem apoio das características gráficas do suporte.

Nível 4 – Considerações e Sugestões de Atividades

Os alunos que se encontram neste nível demonstram domínio da leitura de textos e a utilização de estratégias diversas para sua compreensão, capacidades possíveis apenas mediante o desenvolvimento de um bom processo de alfabetização.

Com base na compreensão de alfabetização, letramento e “alfabetismo funcional” adotadas no âmbito da Provinha Brasil, considera-se as habilidades descritas neste nível de desempenho como aquelas que caracterizam a consolidação do processo de alfabetização, ressaltando-se que o termo “consolidação” deve ser compreendido como a expressão de uma etapa de culminância do processo de alfabetização e não como “conclusão”.

As crianças que se encontram neste nível estão alfabetizadas, e o trabalho pedagógico deverá centrar-se no sentido de expandir as capacidades relativas ao letramento, que envolvem a compreensão e o uso de textos variados, com estrutura mais complexa, com temas diversificados, e que circulem em diferentes esferas sociais.

Isso significa que neste nível estão descritas as habilidades a serem alcançadas ao término do segundo ano de escolarização e aperfeiçoadas durante os anos escolares seguintes.

Conforme o Plano de Desenvolvimento da Educação do MEC, tem-se a expectativa de que todas as crianças, ao final do segundo ano de escolarização do ensino fundamental, estejam pelo menos neste nível de desempenho.

Nível 5

Teste 1 (de 22 a 24 acertos)

Neste nível, os alunos apresentam um excelente desempenho, tendo em vista as habilidades que definem o aluno como alfabetizado e considerando as que são desejáveis para o fim do segundo ano de escolarização. Eles demonstram compreender textos informativos e narrativos de vocabulário complexo, estabelecendo relações entre as partes que os compõem, inferindo o assunto principal, localizando informações que não são evidentes.

Nível 5 – Considerações e Sugestões de Atividades

No nível 5, os alunos demonstram ter alcançado o domínio do sistema de escrita e a compreensão do princípio alfabetético, tendo em vista as habilidades que definem o aluno como alfabetizado e considerando as que são desejáveis para o fim do segundo ano de escolarização.

Os alunos que alcançaram o nível 5 já avançaram expressivamente no processo de alfabetização e letramento inicial. No entanto, é fundamental que as crianças que atingiram este nível também continuem progredindo em sua aprendizagem, visto que o teste da Provinha Brasil não contempla todas as habilidades relacionadas ao processo de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste documento, o Inep/MEC apresenta as orientações fundamentais para corrigir e identificar os níveis de alfabetização alcançados pela criança.

De maneira geral, recomenda-se especial atenção no trabalho com as crianças que estão nos Níveis 1 e 2 de alfabetização, visto que o esperado é que as crianças no término do segundo ano de escolaridade atinjam, pelo menos, o nível 4. Já as crianças que se encontram no nível 3, as ações pedagógicas devem possibilitar que elas avancem para o nível 4 até mesmo o 5.

Espera-se, que a Provinha Brasil possa enriquecer o processo avaliativo já realizado pelos professores no cotidiano da sala de aula, colaborando na elaboração de um diagnóstico mais preciso, que favoreça o trabalho pedagógico e, consequentemente, a aprendizagem de cada criança.

Bom Trabalho!

PROVINHA BRASIL - FICHA DE CORREÇÃO - TESTE 1

1°/2010

Escola: _____

Turma: _____ Ano/Série: _____ Data: ___/___/___

Nome do professor/corretor: _____

